

Então a ver – na Usina VCA do Facebook - 7 sacos de poemas acabados (destrutos de palavras)... e em cima repousando, amadurando, em suspensão,

papeis meditando (construtos), poemas em se fazendo, em estado de poetização, ainda vivos. Os ensacados estão fechados, perderam êxtases, estão estáticos. O destino destes é triste... é o livro, seu túmulo. Sina inexorável, tumba do poema, oficinas maquinais das editoras. Já enterrei em livros milhares de poemas. Que o diabo os tenha.

Os poemas sobre sacos pousados, repousam suspensos do processo criatório. Estão em situação ideiais, em forma de ideia, bruta, à espera do fermento absoluto que desidrate essas ideias. Jazem na página como ideias... até eu (o poeta) DESIDEIÁ-LAS, para conduzir o TEXTO IDEIAL ideal à condição absoluta de poema.

Levar ao estágio final o texto, ao nada prosaico (zero absoluto).

Enquanto não desideializar o texto não é poema.

{jcomments on}